

ATA DA REUNIÃO PÚBLICA, NA MODALIDADE HÍBRIDA DA COMISSÃO ESPECIAL SOBRE A RETOMADA DO CARNAVAL, SÃO JOÃO E DEMAIS GRANDES EVENTOS DA CIDADE DO RECIFE: EIXO ARTISTICO CULTURAL

Aos 2 (dois) de dezembro de 2021, às 10 horas, o Presidente da Comissão, abriu os trabalhos o Vereador Marco Aurélio Filho cumprimentando a todos os presentes informando que o Poder Legislativo tem que participar do debate quanto ao interesse do Carnaval, sendo assim a Comissão criada ouvirá a cadeia produtiva do Carnaval para que se possa construir um relatório, a ser apresentado ao prefeito João Campos. E que nesse primeiro encontro, será ouvido o eixo-cultura, sendo os demais eixos, sendo ouvidos nas reuniões seguintes. Passado a palavra para o Vereador Ivan Moraes, o mesmo destacou a realização de festividades privadas, e a necessidade de encontrar soluções para que o carnaval aconteça, onde fica o questionamento de que o carnaval de rua não poderá ocorrer, mas o carnaval privado sim, onde o rico poderá curtir e o pobre não. Então, é necessário que a prefeitura busque soluções sanitárias para que possamos entender qual o carnaval que a população pode ter. Em seguida, o Vereador Chico Kiko, afirmou ser carnavalesco há 27 anos, com o Bloco Forte Folia, na Avenida do Forte, o mesmo ressaltou a importância de fazer um carnaval, desde que com segurança, por isso, elogiou o prefeito pela sua preocupação com as pessoas diante do cenário atual. Logo após, o Vereador Tadeu Calheiros, saudou a todos os presentes, explicou que era médico, e sobre a sua atuação na linha de frente da COVID. Citou a importância da vacina, principalmente uma maior cobertura onde facilitará para a população a liberação da vida pré-pandêmica. Frisou a necessidade de montar uma temática sanitária a fim de contemplar a todos igualmente. Tomando a palavra, o Vereador Marcos Di Bria parabenizou o Vereador Marco Aurélio Filho pela iniciativa de criar esta comissão, e os demais vereadores que também fazem parte. Onde a Comissão tem como objetivo debater e ouvir a todos os envolvidos que fazem o carnaval de forma que seja feito o melhor para a capital pernambucana. Logo após, o Vereador Alcides Cardoso, que também parabenizou o vereador Marco Aurélio Filho, a importância de ouvir as pessoas que fazem o carnaval, os músicos, os brincantes, os donos de blocos para tirar grandes ideias para fazer um carnaval de uma maneira diferente, o que não pode, é ter carnaval para os eventos fechados e os de rua, público não acontecer. O vereador Marco Aurélio abriu inscrições para que os presentes na Reunião pudesse também debater. De forma remota, a Vereador Ana Lucia, solicitou a palavra para falar da necessidade de discutir um evento como o carnaval, o são joão, que são segmentos de grandeza para o povo, daqueles que vivem e faz a cultura. Citou também a importância, trazer as falas das pessoas que sobrevivem da cultura a fim de mostrar quais as alternativas sanitariamente possíveis, havendo ou não carnaval. O vereador Marco Aurélio Filho convidou a vereadora Natália de Menudo para compor a mesa, que saudou a todos os presentes, onde é necessário ter responsabilidade para saber quais os protocolos serão aplicados, sabendo que o setor artístico foi um dos mais prejudicados neste período de pandemia. Em seguida, a deputada estadual Carol Virgulino tomou a palavra cumprimentando a todos e relatando a importância de debater as possibilidades ou formatos que podem surgir para

que tenha um carnaval, ressaltou que o que não se pode ter é desigualdade, nem festas pagas somente para quem pode pagar, é necessário que haja festa para quem não pode pagar também. Em seguida, o Vereador Marco Aurélio Filho, indicou que cada inscrito teria um tempo de 3 minutos de fala. O primeiro inscrito foi o Sr. Fabiano Santos, da União dos Afoxés de Pernambuco, onde era necessário repensar num carnaval diante do cenário atual, na requalificação econômica de cada brincante, dos músicos, presidentes de instituições, em todos que fazem a cadeia produtiva da cultura. Citou também sobre o auxílio ofertado no carnaval anterior que infelizmente não supriu a todos que fazem a cultura. O próximo inscrito, Jadion Helena, do Acorde Levanta pela Música de Pernambuco, enfatizou que o carnaval não é somente uma festa, mas sim a cultura, a renda, a vida daqueles que vivem e sobrevivem o ano inteiro com os recursos do carnaval. O Vereador Maestro Formiga disse que se sentiu contemplado com a Comissão que tem um alcance social grande ao debater um assunto tão importante. Em seguida, o Sr. Rodrigo Menezes, do Galo da Madrugada, trouxe em sua fala pesquisas com dados da pandemia, sobre as vacinações, anunciando inclusive, sugestões para que o carnaval aconteça, como fazer o carnaval dos vacinados, com a distribuição de pulseiras, como acontece nos eventos fechados. Logo após, Fábio Sotero, da Amampe, que informou se sentir contemplado pelas falas, sugerindo ter festividades fechadas para aqueles que não possam pagar, ressaltou a importância das agremiações. Bem como, sugeriu uma comissão permanente para cuidar dos interesses dos artistas. Outro inscrito, Di Menezes, pediu para tomar cuidado com o que é repassado para a mídia a respeito do debate do carnaval, para que todos saibam de verdade o que está acontecendo, é necessário que todos sejam contemplados, sejam beneficiados. Em seguida, Dudu Alves, do Quinteto Violado, ressaltou que o carnaval deve ser feito de forma segura, parabenizou o Rodrigo pela sugestão de pulseira para identificar os vacinados, portanto, sugeriu também, uma campanha de divulgação com artistas locais, em prol da vacinação, pois a vacina é a grande saída para a pandemia. Tomando a palavra, o inscrito, René Guedes, Coordenador do Movimento Comunitário de Recife, agradeceu a oportunidade da periferia ter o seu espaço num debate importante no eixo cultural. Citou a importância da vacinação, e a realização dos eventos. Em Seguida, Bia Villa-Chan, informou que o auxílio é pouco pra quem recebe e muito caro pra quem dar e que não é mais solução, agradeceu o empenho do Vereador Marco Aurélio em debater sobre os eventos e todos aqueles que fazem a cultura, músicos, instrumentistas. Citou também que a realização somente de carnaval fechado irá descaracterizar o carnaval de rua e a sua cultura. Logo após, Tereza Accioly, cumprimentou a todos, disse que em todos os outros países é necessária a comprovação de vacinação, mas que o mesmo protocolo não é aplicado para o Brasil. Citou sobre o auxílio, que foi somente para os artistas. Em seguida, Gui Medeiros, ressaltou a importância da Comissão Permanente para que o poder público entenda o que é um evento social, um evento particular e todas as suas vertentes, estruturas. Sobre a valorização dos artistas, que o eventos particulares vai acontecer, que é necessário apresentar soluções para ocorrer também eventos públicos, bem como, o incentivo da vacinação. Em seguida, Bruno Soares, Diretor da Fequadrupê, Federação da Quadrilha de Pernambuco, enalteceu as quadrilhas juninas que fazem parte da cultura popular, que também sofreram com os impactos da pandemia. Logo

após, Paulinho Viola, que achou interessante essa reunião pública, onde o carnaval é uma manifestação popular, onde o artista dá a vida. A cantora Gerlane Lopes, saudou a todos e os parabenizou pela iniciativa da comissão em poder dar ouvidos a cadeia produtiva cultural, destacou também, os profissionais que sofreram necessidades durante a pandemia, não somente pelas mortes ocorridas por conta do vírus, mas também pela falta de alimentos. Citou a seriedade a respeito do carnaval, é necessário dar soluções, pois a falta do carnaval poderá fechar as portas das agremiações. O vereador Marco Aurélio Filho registrou a presença do vereador Hélio Guabiraba, e em seguida passou a fala para Flávio Pereira, ressaltou que o carnaval é do povo, é de rua, que realmente é difícil manter o controle, que é necessário analisar, estudar para buscar soluções. O vereador Chico Kiko, parabenizou as palavras de Flávio Pereira, e disse que realmente é necessário cautela na hora de discutir esse tema. Em seguida, Pallas Pinho, cantora do ritmo brega, agradeceu a todos pela criação da comissão, enfatizou que a sua classe artística foi bastante massacrado, sobre todas as dificuldades que tiveram, falta de dinheiro, de alimentos, portanto, é inaceitável que eles fiquem mais um ano sem a oportunidade de trabalhar. Em seguida, Vavá, tesoureiro da Federação Cultural dos Bois e similares de boi de Pernambuco, enfatizou a responsabilidade dos vereadores de discutir sobre esta temática, haja vista que muitas pessoas sobrevivem do carnaval, ressaltou também a questão dos impostos sobre aqueles que fazem a cultura. O próximo, Saulo, 3º suplente de Cultura de Jaboatão dos Guararapes e fundador do Bloco das Virgens de Prazeres, citou que em sua cidade, infelizmente ainda não está sendo discutida esta pauta, além, da falta de reconhecimento dos carnavalescos, emocionado solicitou apoio ao governo e agradeceu pela iniciativa da abordagem do assunto. Rominho Som da Terra ressaltou a importância do Galo da Madrugada para a capital pernambucana, bem como, a vacina e um carnaval com segurança. Em seguida, Léo Vibe, agradeceu à atenção dada pela comissão. Citou que trabalha na área de eventos desde os 14 anos, e que a pandemia não desenvolveu problemas financeiros, mas também crises de ansiedade. Fez relatos sobre a influência da mídia que os transformaram em vilões. Logo após, Gerson, do Bloco do Nada, que sai na Boa Vista, no Largo do Santa Cruz, ressaltou a importância da criação de uma comissão permanente conforme tinha sido sugerido nas falas acima, sugeriu também a criação de um canal de comunicação direta. Em seguida, o cantor Edi Carlos, disse que os ricos já estão com o carnaval todo pronto, mas por que os populares também não podem ter, tem espaço para fazer, mas falta bom senso, boa vontade e o querer fazer. O último inscrito, Alexandre Albuquerque, produtor, promotor de eventos e compositor, cumprimentou a todos e agradeceu a iniciativa dos eventos. Citou blocos carnavalescos de diversas áreas do Recife, que possuem clubes para criar alternativas para os artistas trabalharem e enfatizou os impostos sobre os eventos. Voltando a palavra para a mesa, o vereador Ivan Moraes informou que esta foi a primeira reunião, mas que vai haver outras, que podem ser acompanhadas online. Em seguida o vereador Marco Di Bria Junior, enfatizou o dever da comissão e a importância em discutir sobre a temática, o vereador Alcides Cardoso, também agradeceu e na condição de haver carnaval que todos sejam contemplados, em seguida, o vereador Chico Kiko, também agradeceu e informou que irá também haver comunicação entre outros vereadores de outras cidades, de como eles estão

debatendo sobre os eventos. A vereadora Ana Lúcia de forma remota também deu sua palavra sobre a necessidade refletir diante das falas de todos aqueles que fazem a cultura e que possa decidir da melhor forma, para viabilizar os impactos. O vereador Tadeu Calheiros, também agradeceu pela oportunidade de estar presente numa reunião com uma temática tão importante, além disso, citou os diversos setores que também tiveram dificuldades durante este período de pandemia, como a saúde. Tomando a palavra, o presidente da comissão, o Vereador Marco Aurélio Filho, agradeceu a todos, enfatizando todo o trabalho que a legislatura atual está tendo com pautas importantes da casa legislativa.